

«OS HOMENS SÃO COMO AS OBRAS DE ARTE: É PRECISO QUE SE ENTENDA TUDO DELAS DUMA SÓ VEZ»

Do «Diário» de Miguel Torga

ANO VII — N.º 176

MARÇO

1

1 9 5 9



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



O último voo e o derradeiro poiso

Concluídos os 90 anos que Deus lhe destinara à sua existência terrena, voou para Ele a alma formosíssima daquele que se chamou Carlos Viegas Gago Coutinho e que, nas asas do Lusitânia, voara há 37 anos da Torre de Belém aos penhascos de S. Pedro e S. Paulo.

Com o mesmo cuidado com que, em 1922, preparara uma viagem que por não ter sido lançada ao acaso não deixou de ser heroica, preparou-se ele para a última caminhada, cuidando, minuciosamente, dos valores terrenos, num testamento que é o retrato da sua singeleza e da sua bondade e reconfortando-se com todos os meios que a Igreja pôe à disposição do homem como veículo da alma para o Céu.

Foi a enterrar num coval do cemitério da Ajuda aquilo que foi a carcaça, o suporte terreno, da alma luminosa do sábio, onde ardeu o fogo do herói e palpitou o coração do português.

Viverá, perenemente no seio de Deus a sua alma, será imortal, redolente à sua memória entre os homens porque, sob todos os pontos de vista, era um dos que da lei da morte foi libertado.

Não pertenciam já a si, mas a Deus e a Portugal e por isso não

sofrerá se a Nação contrariar a sua última vontade, quanto ao sítio do repouso do seu corpo.

Há um lugar a que têm direito os filhos dilectos desta Pátria — a sala do capítulo dos Jerónimos.

Gago Coutinho, que nem sequer pode evocar uma divisão entre os portugueses, porque era venerado por todos os corações de Portugal, para aí deve ser transferido em preito de homenagem nacional.

Ai ficará bem, sob a própria lousa que mandou fazer, aquele que não desejou ser lembrado senão pela designação simples de *geógrafo*.

Curvamo-nos perante a sua memória, mas devemos obediência do direito da Pátria a ter os restos dos seus filhos mais queridos no relicário do seu altar mais precioso — os Jerónimos.

O Senhor Secretário de Estado da Agricultura deu posse ao Conselho da XV Região Agrícola

Esteve em Faro no passado dia 23 o senhor Engenheiro agrônomo Luís Martin Graça, Ilustre Secretário de Estado da Agricultura que ao Algarve se deslocou para empossar o conselho Regional de XV Região Agrícola.

Organismo destinado ao estudo dos problemas agrícolas por trabalhos conjuntos de Técnica Agrícola e da Lavoura, é constituído pelos senhores Eng.º José da Silva Murteira Corado, inspector da XV região, que preside, Eng.º Bento do Nascimento, em representação do Posto Agrário de Tavira, Dr. Manuel Trigo Pereira, intendente de pecuária do distrito, Eng.º Segismundo Saldanha, inspector dos Serviços Florestais, Eng.º J. Cristóvão de

Brito, pela Junta de Colonização Interna, capitão Jorge Ribeiro, presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Tavira, João Val-

(Continuação na 4.ª página)

Gago Coutinho

Ao difundir-se, como um relâmpago, por todo o País, a notícia do falecimento do grande Almirante, houve como que um frémito de dor, de consternação, de sentimento acabrunhante de perda de um dos mais altos e lúcidamente valores do País, de um dos mais indiscutíveis elementos valorizantes de uma Pátria.

O companheiro do malogrado piloto que foi Sacadura Cabral, na primeira travessia do Atlântico Sul, era um sábio que prestou, com a invenção do seu sex-

tante e as suas teorias sobre navegabilidade marítima e aérea, com utilização de horizonte do mar e horizonte artificial, o mais forte impulso a todo o desenvolvimento da aeronáutica dos nossos dias.

O valor das suas observações, das suas regras e do seu sextante são conhecidos mundialmente de todos os estudiosos e técnicos em questões de aviação.

Mas, além do seu extraordinário valor como sábio e técnico de navegação, é notável a sua bibliografia pela vastidão que comporta e pela erudição que revela. A despeito de toda a grandeza do seu talento, de todas as honrarias que recebeu no seu País e em vários Países do Mundo, Gago Coutinho era um homem de alma simples, modesta e bondosa que não se envaldecia e deixou expresso em carta dirigida aos seus amigos: «Não quero funerais nacionais, nem honras militares!»

Sou um homem como qualquer outro! Um cidadão que apenas cumpriu o seu dever o melhor que pôde e soube.

Em jazigo subterrâneo do Cemitério da Ajuda, repousa agora o corpo do Grande Almirante que dizia da Pátria: «É a minha companheira e sinto-me bem com ela, imensamente bem»...

(Continuação na 2.ª página)

A INSUFICIENTE LOTAÇÃO DO LICEU

foi objecto de uma intervenção do Sr. coronel Rosal na Assembleia Nacional

Sem comentários, porque ela fala por si, quanto ao cuidado e preocupação que o nosso ilustre

de FARO

conterrâneo e nosso querido amigo sr. Coronel Sousa Rosal tem pelos interesses da Província e pelo desassombro com que defende, queremos divulgar alguns passos da sua brilhante intervenção na sessão do passado dia 24, segundo o respectivo «Diário» e que por falta de espaço só no próximo número transcreveremos porque desejamos deixá-los arquivados nas colunas do nosso jornal.

HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LOULÉ

Acaba de nos chegar a notícia de que em breve vão iniciar-se as obras da 2.ª fase da remodelação e ampliação do nosso hospital.

Tais obras, que abrangem a ala norte do hospital e em que não estão incluídas as da casa mortuária, lavandaria e anexos, que ainda constituem completa-

mente da 1.ª fase, estão orçadas em mais de 400 contos e para elas foi votada a participação inicial de 30.000\$00.

Aguarda-se a todo o momento a remessa, pela Comissão das Construções Hospitalares, do processo e do anúncio para o concurso.

Val, pois, dentro em pouco, começar a demolição daquela chaga que é ainda a zona norte do hospital para se erguerem as instalações que emparelham com o resto, que não nos envergonha.

Por isso, para a bela obra a erguer, que depois de apetrechada não ficará em menos de 700 contos, a Santa Casa conta com a boa vontade e a colaboração de todos.

Danças e cantares do Ribatejo!

Grande Espectáculo de Arte e Folclore em LOULÉ

Gentil Marques, o brilhante jornalista Director do Semanário «Festa» e da revista internacional «Intercâmbio», organizador do já tradicional festival das «Pralas de Portugal» promete-nos a apresentação em Loulé, no dia 1.º de Abril, de um espectáculo de folclore genuinamente português.

Vão deslocar-se ao Alentejo e ao Algarve, nada menos que o Grupo Infantil Regional de Santarém (em que há figurantes dos 4 aos 12 anos) e o Grupo Académico de Danças Ribatejanas (Alunos do Liceu de Santarém de 12 a 16 anos).

O sucesso que este grupo Infantil Regional, obteve em exhibições em França e Espanha, mereceu de altas e destacadas figuras daqueles países, encômios que muito envaldecem não só aquele brilhante conjunto, como o seu orientador e a arte popular portuguesa.

A eles se têm largamente referido a imprensa, a Rádio e a Televisão Portuguesa e numerosas revistas espanholas e francesas das quais poderíamos recortar uma antologia de comentários elogiosos.

Loulé, vai ter, pois, ocasião de apreciar os dois grupos que aparecerão no Grande Espectáculo de «Danças e Cantares do Ribatejo» que Gentil Marques, apresenta no Cine-Teatro Louletano no dia 1.º de Abril.

Cantina Escolar de LOULÉ

Do nosso conterrâneo sr. José Martins, que em Taylor Flats, (Canadá), exerce a sua actividade de recebemos uma carta que muito nos desvanece pelo exemplar amor que revela pela sua e nossa terra e pela sua alta compreensão de generosidade para com a instituição que nos serve de epígrafe.

Além das palavras de incitamento que nos dirige, de uma exortação que faz a todos os emigrantes para beneficiarem a vida escolar dos seus filhos, enviou-nos um cheque de \$ 15, para liquidar a sua assinatura e a de sua filha D. Olivia Guerreiro Martins, residente em Alto Fica — freguesia de Alte. A importância restante que foi de 303\$00 era especialmente destinada como subsídio à Cantina Escolar de Loulé.

E como evocação, das culpas que todos temos, em acordar tarde, para estas acções beneméritas, e até talvez com certo sentido crítico ao analfabetismo, termina a sua carta com a seguinte quadra:

«Os tempos que já passaram
Recorda de quando em quando
Não sei se já repararam
Que já muitos estão pagando

José João Pablos

Por portaria do Ministério do Interior, foi exonerado, em virtude dos seus reiterados pedidos, do presidente da Câmara Municipal de Loulé, o nosso querido amigo sr. José João Ascensão Pablos que, durante dois anos deu o melhor do seu esforço e da sua boa vontade à administração do Município.

Regressando à sua vida particular, desejamos que continue sempre disposto a assumir, quando solicitado, quaisquer outras funções para que o bem comum e os interesses de Loulé volte a chamá-lo, pois nunca será demais a colaboração dos que querem saber servir.

Difusão da Cultura Popular

Enviada pela Direcção-Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional, chegou ao Distrito de Faro a XXIX Missão do Plano de Difusão da Cultura Popular.

Os serviços desta brigada, constituída por um médico, um professor, um projeccionista e um técnico de teatro de fantoches, terão por finalidade a Cultura Popular nos diversos núcleos populacionais, transmitindo-lhes durante algumas horas momentos de distração quer através do seu

(Continuação na 2.ª página)

Comemorações do XXV aniversário da A. C. P.

Peregrinação a Fátima

Todas as pessoas (filhos e simpatizantes da A. C. e suas famílias) que desejem tomar parte na peregrinação nacional da Acção Católica a Fátima, e realizar em 4 e 5 de Abril, devem inscrever-se nas Secções paroquiais.

A inscrição, ao preço de 6\$00, dá direito ao Manual do Peregrino, com o qual todos poderão participar nos actos de Fátima, e ainda ao emblema, facho e vela.

Esta será entregue na Cova da Iria, mediante a apresentação de um talão que irá colocado na capa do Manual.

Rádio-Resistência transmite às quartas-feiras pelas 21.15 hs., 3 aos sábados, pelas 19 horas, um programa especial sobre as comemorações jubileares da A. C. P.

Os filiados da A. C. e pessoas de família que não possam

tomar parte na Peregrinação, devem marcar a sua presença através de *velas simbólicas*, que serão oferecidas a Nossa Senhora. A inscrição para a vela simbólica faz-se também nas Secções paroquiais da Acção Católica, que por sua vez as transmitirão às direcções superiores.

Para cada automóvel ou camioneta, devem as comissões organizadoras requisitar distícos de estacionamento nos parques do Santuário. O distíco para automóvel 10\$00 e o distíco para camioneta custa 20\$00.

Os peregrinos que desejem fazer a viagem de comboio poderão munir-se de bilhetes de «fim de semana», que beneficiam de desconto de 30% em 1.ª classe e 20% em 2.ª e 3.ª classe. Estes bilhetes têm validade, para a ida, desde as 17 horas de sexta-feira e, para o regresso, até às 12 horas de segunda-feira.

HOMENAGEM

da Casa do Algarve à memória de Gago Coutinho, seu sócio honorário

A Direcção da Casa do Algarve, em reunião conjunta com a sua Comissão Cultural, aprovou há dias, por aclamação, um voto de pesar pelo falecimento do sábio almirante Gago Coutinho, sócio honorário da colectividade, desde 1930, como descendente de algarvios.

A Casa do Algarve foi representada em todas as manifestações de pesar tributadas ao eminente falecido, pelo presidente honorário da sua assembleia geral, sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, e pelos srs. Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco e Jerónimo Gregório

«A Voz de Loulé»

A todos os nossos estimados assinantes que desejem enviar-nos as importâncias das suas assinaturas informamos que o seu custo é o seguinte:

Trimestre	7\$00
Semestre	14\$00
Ano	25\$00
Ano (Ultramar)	30\$00
Ano (Ultramar-Avião)	60\$00
Ano (Estrangeiro)	35\$00
Ano (Estrang. Avião)	85\$00

Os recibos enviados à cobrança têm um aumento de 1\$50, qualquer que seja a importância.

Dr. António Teixeira Marques

Acaba de ser transferido para igual cargo no distrito de Setúbal, este nosso amigo e brilhante funcionário que, devotadamente e com a maior sensatez e equilíbrio, desempenhou até agora as altas e por vezes difíceis, por incompreendidas, funções de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro.

Ao Dr. Teixeira Marques, a quem sempre deveu atenções e com quem sempre quis colaborar, dentro das suas possibilidades, deseja *A Voz de Loulé* as maiores felicidades no distrito a cujo serviço vai pôr a sua brilhante inteligência, a sua sólida formação e a sua fé na evolução corporativa da Nação.

Imagens do Carnaval de LOULÉ



Curioso aspecto do carro «Circo» que participou nas Batalhas de Flores de Loulé de 1959

«Uma casa chinesa» foi também um dos mais interessantes carros-participantes do cortejo deste ano

«Loulé... em retrato»

Vou dar aos meus cinco leitores, uma novidade sensacional. Partiu-se a nespereira que eu tinha no meu quintal! Eu sempre disse que ela crescera com muita força e que nem chegaria a dar fruto, tal o viço que levava!

Era uma árvore que crescera ao Deus dará, espontânea, brava, sem outro propósito do que crescer. Como era muito regada, (nunca lhe faltava água), engrossara rapidamente e, benza-nos Deus, quem a via, poderia pensar que era uma nespereira. Mas aquilo não passava de um aborto de nespereira, de uma nespereira brava.

Em tempo ainda quiz dominá-la, ajudá-la a fazer-se árvore útil e produtiva, pensei até em enxertá-la, mas breve reconheci que era tão brava que não aceitava enxerto.

Cresceu, cresceu como quiz, parecia que era valiosa, julgava-se dona do quintal, do sol e da água.

E, conseguiu ter a aparência de árvore! Mas tudo era bafado, inchado, da fartura da água! Já tirava o sol às outras plantas mais mimosas, mais dignas e capazes de servirem para o fim que haviam nascido.

Por último, uma roseirinha de armar, havia crescido ao amparo do seu tronco e tomou algum alento.

Caiu a nespereira do meu quintal!

Partiu-se, num dia, em que ninguém esperava! E ficou só a roseirinha!

Vamos ver que espécie de rosas dá, ou se tocada pelo mal da nespereira que a amparou, dará só rosas de armar!

Parece que, enfim, se vai proceder à iluminação da nossa Avenida! Dizem-nos que a trans-

formação vai ser surpreendente e custa cerca de três centenas de contos.

Preferiríamos que fosse um nadinha menos surpreendente em luz e em custo, porque, há anos, quando se pensou nisso, e se disse que esse melhoramento era um luxo supérfluo, a coisa fazia-se com menos de cem contos.

Há dias falando com um amigo que se interessa por estas coisas de administração municipal, manifestei a opinião de que a Câmara elaborasse uma postura sobre a obrigatoriedade de compra de recipientes próprios para o lixo, dado que, sendo a nossa terra das mais limpas da Província, não fazia sentido que os cães, todas as manhãs, andassem a chafurdar nos caixotes e provocassem autênticas esturmeiras junto de algumas portas.

Bem entendido, que eu opinava que esses recipientes fossem distribuídos, gratuitamente, pela municipalidade para todos os lares cujo rendimento económico, fosse inferior a X.

O meu amigo pensou, pensou e depois perguntou-me: — Mas isso era uma medida anti-social! Onde é e do que é, que vão viver depois, os cães dessas famílias pobres, que precisam de os ter?

Nós falamos da luz da Avenida, do sabor a cloro da nossa água, dos serviços de higiene e limpeza e não nos lembramos dos habitantes das freguesias do concelho que tendo já instalada a rede de fornecimento de energia, estão à espera das baixadas e da inauguração da luz, obrigados a terem de jantar ainda à luz de petróleo, com toda a despesa de instalação já feita e que falta só ligar.

Não nos lembramos de tanto sítio, lugar e aldeia, que já podia ter o seu abastecimento de água resolvido, um por processo mais avançado como Alte e Salir com redes domiciliárias, outros com simples marcos fontenários, mas ao menos com instalações decentes e higiénicas.

Não nos lembramos do pormenor de instalações de sentinas públicas, pelo menos, nas sedes de freguesia e de sistemas simples de varrer e colher o lixo diariamente em muitas aldeias, que teriam o mérito de as apresentar limpas e lavadas.

Não nos lembramos porque somos todos egoístas, só queremos para nós e quanto mais temos, mais desejamos. E depois isto ainda, às vezes, nos queixamos de que o nível de vida é baixo e atribuímos ao Governo, uma culpa que, bem vistas as coisas, pertencem, em grande parte, à nossa má compreensão e à nossa forma egoísta e defeituosa de interpretar e dirigir a administração local.

Reporter X

Difusão da Cultura Popular

(Continuação da 1.ª página)

pequeno teatro de fantoches, quer pela projecção de vários filmes de carácter didáctico e sanitário, dos quais resultam alguns conhecimentos e práticas úteis devidamente acompanhadas de palestras esclarecedoras com vários conceitos e ensinamentos.

São realizadas diariamente duas sessões, sendo a primeira dedicada às crianças das escolas com projecções fixas, comentadas pelo sr. Professor Delegado Distrital, Carlos Alberto de Oliveira Fagundes.

A noite haverá uma 2.ª sessão para adultos em que se promove a projecção de filmes culturais e sanitários, e pelo Chefe da Missão, Dr. Carlos Alberto Gomes, palestras que completam as sessões acerca de higiene geral tão necessária à educação do povo.

A brigada é portadora de algumas bibliotecas itinerantes destinadas a algumas localidades deste Distrito, o qual é percorrido pela brigada durante um mês, desde Alcoutim a Marmeleira.

Acompanha a Missão uma Senhora Brasileira, a fim de colher elementos do folclore Algarvio.

J. F.

Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONTINUAÇÃO)

De forças e tanto valor
De mais aquela bola de fogo,
Que alumia o mundo todo
Que deita tanto calor.

Mesmo assim o Sol divino,
Que anda naquelas alturas,
Corre serros e baixuras,
Grande é aquele destino.
Com cuidados vai seguindo,
Sem ninguém o dirigir,
Por baixo da terra vai sair,
Com força e rigoreza,
Não há nada de mais ciência,
Anda no ar sem cair.

Ninguém sabe os poderes que tem
Um só Deus verdadeiro,
Que matava o mundo inteiro
E dava volta ao chão também.
Olhem p.ros astros, escutem bem
E que ninguém se queira opor,
Trovoadas com terror
E relâmpagos de fogo ardendo.
Este milagre se está vendo,
Tal é o poder do Senhor.

Visitamos o burgo e recolho na máquina a imagem de dois carregadores de lá, no exercício do seu labor.

São 11 horas. Caminhamos para Barrigões. Onde o solo se veste, cresce o medronheiro, a esteira, o estevão, o sargão, os rasmonos, o tojo, o lentisco, a murta, o trovisco, a mongarica, a urze, a acendalha... Manto vegetal pouco mais que rasteiro, degradado por séculos de pastoreio, de queimadas, de arroteias.

Faz pena ver aqui, espalhado no chão, abatido de toda a sua grandeza, mas resistindo teimosamente à fúria destruidora do homem, o nobre e altivo carvalho de outros tempos.

Oigo e distingo, a distância, subindo do fundo dos vales, a toada melancólica de uma canção alentejana. É um pastor com o seu rebanho de ovelhas, a perder-se nas dobras de um outeiro. Consolou-me a ingenuidade do canto recoso estava de adivinhar na melodia os requebros dengosos de algum fado pelintre.

A serra chã espargiu-se, ondeante e quase toda nua, pelos confins do horizonte. Lá bem ao fundo, o dorso imponente do Caldeirão. Surgem, no percurso, duas fontes, uma de água férrea, que no conceito do serrenho é a melhor das águas. O moinho de vento de Barrigões alteia-se na crista de um serro, de cone zincado e brilhante. C lugarejo ergue-se a meia encosta, para o norte, e adorna-se entre arvoredos. Nas linhas sinuosas do relevo, na assimetria dos bosques de sobreiros, no flexuoso dos troncos e dos ramos, na variedade discreta das cores, sob a ardência do Sol, há uma vida toda interior, que se não comunica, uma beleza serena e calma que se exterioriza. É todo o mistério da natureza a embalar-nos nos seus braços, a enfeitar-nos para sempre com os seus sortilégios. E por mais que o tempo passe, alma presa aos lances deste encanto trará perpetuamente em si uma viva saudade destes lugares.

(CONTINUA)

Ao Serviço da Exportação

(Continuação da 1.ª página)

de Director da Casa de Portugal e de Adido Comercial junto da nossa Embaixada.

Na sessão do dia 17, o sr. Francisco Guerreiro Barros fez largos comentários à exposição feita pelo sr. Eng.º Mário de Brito Soares, na sua qualidade de Presidente da Junta Nacional das Frutas, salientando a desorganização que, infelizmente, caracteriza o nosso comércio de frutos; os métodos usados de pura especulação, insustentáveis nos mercados externos e de que derivam as acumulações das colheitas, tão nocivas à nossa economia regional; o desprestígio e desconfiança com que o mesmo comércio por diferentes motivos se apresenta junto dos importadores estrangeiros; a falta de disciplina e de consciência profissional com que muitos exportadores e intermediários agem e o seu triste reflexo na produção e o que se deve entender por iniciativa privada, iniciativa liberal de concorrência, sempre útil e construtiva quando tem a norte a salutar propósitos.

As intervenções do representante dos frutos secos do Algarve mereceu por vezes elogiosas referências ao sr. Secretário do Estado do Comércio que, através dos seus comentários, revelou o espírito inteligente e arguto de que é dotado, alcançando rapidamente a extensão dos problemas, afirmando sempre a sua vontade firme de trabalhar e a mais vibrante e comunicativa fé nos destinos da Economia Nacional e nos seus propósitos de vencer.

Rólatos para garrações

e para quaisquer outros fins, em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.



BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

Gago Coutinho

(Continuação da 1.ª página)

Grande no talento, grande nos feitos e grande na modestia do seu viver, pensar e reagir, Gago Coutinho é um dos grandes vultos históricos que mais universalmente projectaram a grandeza da alma lusitana.

Levou-a tão alto, tão alto, em ciência e na realidade, que o mundo inteiro, em 1922, pasmou perante o feito do «Lusitânia» que era bem uma moderna fagã da Naus dos Gamas e dos Cabrais, no fim do século XV e princípio de XVI.

Que o nosso descolorido elogio fúnebre sirva, para através da repercussão popular que está reservada a imprensa regional, mais se estimar e avaliar pelo Povo Português, que perdeu um grande sábio, um grande Português e um grande cidadão, na morte agora ocorrida de Gago Coutinho.

R. P.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

União de Camionagem de Carga, Limitada

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14

Telef. 368788

EXCURSÃO

AO

SUL DE ESPANHA, GIBRALTAR E TANGER

De 22 de Abril a 3 de Maio

Visitando: SEVILHA, CORDOBA, GRANADA, MALAGA, LA LINEA DE LA CONCEPCION, GIBRALTAR, ALGECIRAS, TANGER, assistindo à tradicional Feira de Sevilha, e visita às Grutas de ARACENA

Em moderníssimo Auto-carro da E. V. A., Ld.º

Organização da AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

Direcção de MANUEL A. VIEGAS

Telefone 216

Rua Conselheiro Bivar, 58

FARO

O Senhor Secretário de Estado da Agricultura

(Continuação da 1.ª página)

ladares d'Aragão e Moura, procurador à Câmara Corporativa e Secretário Geral da Federação dos Grêmios do Algarve e Eng.º Manuel Nobre Paulino da Silva, em representação do Grémio de Portimão.

A cerimónia que teve lugar no Salão do Governo Civil, foi muito concorrida e presidida pelo sr. Eng.º Quartim Graça, que fez sentar à sua direita os srs. Governador Civil; Dr. Jaime Rua, na sua qualidade de Presidente da Federação dos Grêmios da Lavoura e que também representava o Presidente da Corporação da Lavoura, Eng.º D. Francisco de Vilhena, inspector superior da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em representação do respectivo Director-Geral, e Eng.º França e Silva e Vasco Leônidas e à sua esquerda os srs. Eng.º Sebastião Ramires; Dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro; João Valadares de Aragão e Moura, Procurador à Câmara Corporativa, e Eng.º Franco Frazão e José Murteira Corado.

Usaram da palavra os srs. Engenheiro Corado, que recordou a existência, no Algarve, em 1877, de um Conselho Agrícola e fez várias considerações sobre a natureza de economia agrícola da Província, características do seu solo e das suas culturas e afirmou os propósitos de todos os membros do conselho de fazerem deste um organismo útil e o sr. João Valadares de Aragão e Moura que abordou os diversos problemas agrícolas do Algarve e prestou homenagem aos srs. Deputados Sebastião Ramires e Manuel do Rosal e à memória de Guilherme Mata, salientando a acção dos srs. Eng.º João Cabral e Bento do Nascimento.

Encerrou a série dos discursos o sr. Secretário de Estado que, recebido com muitas palmas, se afirmou profundamente sensibilizado pelo acolhimento que lhe fora feito e que, aliás, já outras emergências recebera da nossa Província. Agradeceu a presença de todos e sobretudo a do sr. Deputado Eng.º Sebastião Ramires, lembrando que a actividade pelo mesmo desenvolvida quando ocupou as cadeiras do poder se podia considerar em pleno curso. Bordoou depois valiosas considerações acerca dos mais importantes problemas da agricultura algarvia, lembrando que a mesma muito teria que esperar dos técnicos e lavradores que constituem o Conselho que acabava de ser empossado. Destinado a estudar esses problemas e a elucidar sobre eles as populações interessadas, ele constituiu mais um valioso elo da vasta rede que procura resolver aqueles mesmos problemas. Salientou que ao serviço da Lavoura se encontram presentemente valiosas equipas de técnicos que trabalham em perfeita unidade e referindo-se à recente Exposição realizada em Lisboa «Ao Serviço da Exportação» afirmou que sendo a Agricultura um dos

grandes pilares sobre que assenta a nossa vida económica e social, se verificou que era indispensável apresentar os produtos de forma a merecerem a confiança dos importadores. Vastas e raras eram nessa matéria as possibilidades algarvias. Elas carecem de ser valorizadas como valorizado carece ser todo o rendimento nacional. Terminou por afirmar que Portugal continua pleno de Fé e Confiança no Governo de Salazar, mantendo o lugar de vanguarda que tantas vezes tem ocupado entre os povos do mundo.

O sr. Engenheiro Luís Quartim Graça entregou depois ao Conselho empossado as primeiras cartas, publicadas sobre Portugal Agrícola e Florestal e sobre as culturas do sobreiro, da oliveira e da vinha ao Sul do Tejo.

Finda a sessão o sr. Subsecretário de Estado recebeu os cumprimentos de todos os presentes, assistindo depois a um almoço em sua honra oferecido pelo sr. Governador Civil na Pousada de S. Brás. Nele fizeram uso da palavra, apresentando-lhe cumprimentos, o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, na sua qualidade de Presidente da Federação dos Grêmios da Lavoura e em representação do Presidente da respectiva Corporação, e o Chefe do Distrito. A todos o ilustre membro do Governo agradeceu.

A parte da tarde foi preenchida com vistas às Barragens de Silves e de Odéxere, onde o sr. Eng.º Quartim Graça era acompanhado pelos srs. Engenheiros Armando da Palma Carlos, Director dos Serviços de Aproveitamento Hidráulicos da respectiva Direcção-Geral e Francisco Bento, Chefe da Repartição de Estudos Agronómicos e Económicos Sociais da mesma Direcção-Geral e por todo o alto funcionalismo que nas mesmas Barragens presta serviços. Ambas com as suas albufeiras quase em plena carga, ofereciam um lindíssimo aspecto.

Findas as visitas o sr. Eng.º Quartim Graça e parte da sua comitiva, regressou à Pousada de S. Brás, de onde, na passada terça-feira retirou para Beja onde vai ser empossado o Conselho Regional do Alentejo.

Bonecos

E OUTROS BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS



VEJA O SORTIDO DA

CASA BAMBI

Praça da República, 94

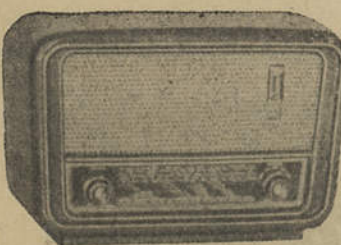
LOULÉ

Propriedade

Por motivo de ausência do proprietário, vende-se na Telxugueira (Monte de Brito-Alte) com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira e em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

Se ainda não comprou



o aparelho de

Rádio

que sonha possuir

Consulte:

Abel Santos de Matos

LOULÉ

Cesare Pavese,

o maior escritor italiano dos últimos cinquenta anos, e o seu livro

«A Lua e as Fogueiras»

Praticamente desconhecido dos leitores portugueses, o malogrado escritor italiano Cesare Pavese foi agora, finalmente, divulgado entre nós através da sua obra mais representativa — «A LUA E AS FOGUEIRAS», — integrada na colecção «LIVROS DE BOLSO ARCADIA», uma iniciativa editorial que, a preços acessíveis a todos os públicos, tem lançado livros de escritores tanto nacionais como estrangeiros. «A LUA E AS FOGUEIRAS» é um romance estranho, singular, despido de artifícios, e um documento humano que, por detrás da límpida simplicidade, esconde uma densidade psicológica, um mundo de sugestões e problemas, dos mais verídicos e profundos da literatura contemporânea. O amor dos homens e das coisas, o amor pela existência, que conduziu a vida e a obra deste escritor a que um suicídio

pôs termo prematuramente, amor esse elvado, no entanto, de uma melancolia suave e ao mesmo tempo trágica, está patente nas páginas deste romance, mais, talvez, do que nas suas outras obras de ficção. Ele encontra-se neste romance misturado às coisas simples e vulgares; não há um pormenor da paisagem, uma recordação fruste, que não atinja, nas mãos de Cesare Pavese, um significado relevante, uma intensidade que nos ensina a respeitar e a valorizar o pequeno acontecimento, a pessoa mais humilde.

«Que diremos se as coisas naturais — fontes, florestas, vinhas, campos — forem um dia absorvidas pelas cidades e desaparecerem, e apenas se encontrarem em fases antigas?»

Tudo, em Pavese, é autêntico, grave e definitivo. Em vez de tempestades, que duram minutos ou horas, a atmosfera de «A LUA E AS FOGUEIRAS» tem a calma que sugere a eternidade, mas nela pode rebentar também uma catástrofe, como aliás aconteceu na própria vida do escritor. Os homens e as coisas, nos livros de Pavese, são duráveis, sólidos, verídicos porque o amor e o sonho os robustecem e não os deixam desperdiçar nenhum dos seus elementos.

Ele próprio escreveu: «A fantasia humana é imensamente mais pobre do que a realidade».

Cesare Pavese, que caminhou alheio às correntes mais salientes da nova literatura italiana e que, no fundo de si próprio, era um solitário, interveio activamente nos acontecimentos sociais e políticos do seu país, e acabou por se suicidar em 1950, deixando uma obra vasta que a crítica mundial considera a mais importante que a Itália nos apresentou nos últimos cinquenta anos. Estudiosos da literatura de vários países procuram os locais onde o grande escritor residia e onde se situam algumas das comoventes personagens dos seus livros, a fim de apreenderem a estranha atmosfera, ao mesmo tempo poética e rude, clássica e revolucionária, em que Pavese tão solidamente se enraizou. Esse enraizamento de que nos fala em «A LUA E AS FOGUEIRAS»: «...arranjar uma terra, para que o nosso sangue valha e dure algo mais do que uma vulgar mudança de estação».

TERRENO para construção

VENDE SE, na Avenida José da Costa Mealha. Nesta redacção se informa.

PRAIA DE QUARTEIRA

PRECISA-SE, ao ano, vivenda na Avenida Infante de Sagres. Condições: à Rua Vasco da Gama, 8 - QUARTEIRA

A D.C.T. INDICA!!

CONDUTA A TER EM PRESENÇA DE UM ACIDENTE

- 1.º — Manter a calma e actuar rapidamente.
- 2.º — Afastar as pessoas inúteis.
- 3.º — Fazer prevenir os socorros públicos, médicos, ou, segundo o caso, bombeiros, ambulâncias, polícia ou outras autoridades locais.
- 4.º — Evitar o mais possível mexer o ferido, se for necessário, manejá-lo com precaução.
- 5.º — Dum modo geral, deixar o ferido de barriga para o ar, a cabeça ligeiramente inclinada para o lado, no caso de haver vômitos.
- 6.º — Desapertar as roupas que possam dificultar a respiração.
- 7.º — Conservar o ferido quente, cobrindo-o, por exemplo, com um cobertor.
- 8.º — Nunca dar de beber a uma pessoa que se encontre desmaiada.
- 9.º — Nunca dar álcool a beber.
- 10.º — Se a vítima está consciente e não está ferida no ventre, dar-lhe café.
- 11.º — Reconfortar a vítima e não a fatigar com perguntas constantes.
- 12.º — E... nada mais! Se deseja actuar com maior eficiência, inscreva-se num curso de Primeiros Socorros da Defesa Civil do Território.

EM PROL DA EXPORTAÇÃO

No Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, à Junqueira, inaugurou-se uma magnífica exposição, tendente a documentar o papel preponderante que a exportação deve desempenhar na actividade do País, os males de que enferma e as perspectivas de reabilitação que se lhe oferecem.

A exposição da Junqueira não é só um completo, persuasivo e inteligente documentário das necessidades e possibilidades do País em matéria de exportação; é bem algo mais do que uma gigantesca vitrina comercial. Está ali, no Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, excelente demonstração do nível atingido ultimamente entre nós pela difícil «arte de exportar». Todo o certame se impõe ao apreço dos visitantes, mesmo do ponto de vista meramente estético.

Ali se encontra patenteada, através dos vários «stands» que têm representado Portugal em exposições e feiras internacionais, a capacidade criadora da nossa arquitectura contemporânea; ali se podem ver felizes trabalhos de cartazismo; ali se realça o génio de Mestre Almada Negreiros, autor do cartão de uma esplêndida tapeçaria da Portalegre; e ali se confirma, ainda, numa série de desenhos de estilo pessoalíssimo e inconfundível, a vocação de um dos nossos mais autênticos pintores — João da Câmara Leme.

Por tudo isto, pelas oportunas declarações ministeriais que foram feitas no acto inaugural e pelas palestras de divulgação que no decorrer da iniciativa irão sendo proferidas, a Exposição de Fomento da Exportação pode constituir um decisivo ponto de partida para a conquista, pelo menos do mínimo-base indispensável a

sobrevivência do comércio exterior português, que, nos dias que passam, não anda muito longe da própria sobrevivência nacional.

Valorização do produto, coordenação dos esforços, prospecção inteligente e infatigável dos mercados, eliminação de concorrências mesquinhas e que entre si se anulam e destroem, e a cura da deplorável tendência de certos exportadores, cuja ganância os leva a repetir a história da galinha dos ovos de ouro — eis os ensinamentos salutares que é de esperar resultem desta exposição.

Para que assim seja, porém, há que banir de voz um factor imponderável e até agora tirânico: o generalizado pessimismo com que o português encara a vida económica e se julga antecipadamente incapaz de disputar a outrem lugares de primazia no comércio internacional.

Liberais ou anti-liberais, materialistas ou espiritualistas, os historiadores portugueses, na sua maioria, têm criado no espírito de sucessivas gerações a noção perigosa de que, por qualidade ou defeito, somos avessos ao lucro material ou incapazes de o recolher. Eis o que se pode chamar, sem exagero, um «complexo de inferioridade» colectivo. E como sucede por via de regra aos «complexos de inferioridade», este pode e deve curar-se mediante terapêutica adequada. Faz parte dessa terapêutica, sem dúvida, o pensamento que em boa hora norteou a exposição do Fundo de Fomento de Exportação. — (ANI)

NÃO COMPRE Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

» LOULÉ

Quem não anuncia esconde-se.

Apareça aos olhos de todos e a sua vida progredirá.

Anuncie em

«A Voz de Loulé»

Boato sem fundamento

Tendo-se suscitado dúvidas, em certos meios menos esclarecidos do público, sobre a possibilidade de os agentes da D. C. T. ou aqueles que se propõem inscrever-se nos seus cursos, serem, depois dos mesmos concluídos, destinados para serviço no estrangeiro ou, por qualquer forma, afastados dos seus lares ou das suas ocupações normais, informamos a Defesa Civil do Território, que estes boatos são tendenciosos e totalmente distorcidos de fundamento.

SALIR

Vende-se um prédio de 1.º andar na Rua da Carreira, em Salir, com quintal e árvores de fruto.

— Uma propriedade em Benafim Pequeno, com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Tratar com Sebastião Marques — Loulé.

Futebol em Loulé



Jogo no Estádio da Campina. Árbitro: Dias Nunes, de Faro. LOULETANO, 2 — SAMBRAS, 0. As equipas alinharam com a seguinte constituição:

LOULETANO: — António Maria, José António, Tavares e João Manuel; Gonçalves e Piriça; Carlos, Casanova, Bento, André e Carneiro.

SAMBRASENSE: — Hermenegildo; Fernandes, Marçal e Júlio; Damásio e Bandeira; Farrobal, Jeruga, Chita, Gonçalo e Armando.

Assistência razoável.

Começado o prélio logo se verificou, com agrado, que iríamos assistir a um jogo bem disputado e, até mesmo, pelas posições que os clubes ocupavam na tabela da classificação. Notou-se, porém, uma dose de nervosismo de ambos os lados que, todavia, se afastou um pouco quando apareceu o primeiro gol, marcado aos 10 minutos, numa jogada em que foi impotente o belo golpe de rins do guarda-membrasense, gol já bem merecido, pelas inúmeras situações de gol feito que já haviam disfrutado, mas todas desperdiçadas pela pouca sorte de alguns dos dianteiros do «team» da casa. Com este gol a equipa reagiu e, a partir de então, viram-se alguns esquemas de jogo bem delineados, levando-nos a acreditar que possam fazer mais e melhor.

Já haviam decorridos 41 minutos quando apareceu o 2.º tento, a premiar justamente a melhor equipa em campo, mas com manifesta infelicidade.

E de registar com simpatia o bom critério e a maneira como o sr. Dias Nunes, árbitro do encontro, reagiu perante o lamentável acontecimento ocorrido quando

VENDE-SE

Armazém, na Rua de Nossa Senhora da Piedade.

Nesta Redacção se informa.

Venda de Propriedades

Por motivo de ausência dos proprietários vendem-se pela melhor oferta as seguintes propriedades:

I — Um terço da Quinta da Passagem com hortas, muita água, bons pomares, terras de barrocal com árvores de fruto, designadamente, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, vinhas e uma bela casa de habitação com 1.º andar denominada «Fica-Bem».

II — Três courelas de terra no sítio de Clareanes, conhecidas por Cascallho, Calhões ou Moimho e Arames, todas se compõem de árvores de fruto.

III — Duas courelas de terra na Malhada-Velha conhecidas por Penedo-Gordo e Barrocal com árvores de fruto e terras de semear.

IV — Duas courelas de terra, de semear com abundante arvoredo no sítio do Poço-Novo denominadas por Dote e Margem da Estrada.

V — Uma moradia de rés-do-chão e 1.º andar e quintal junto ao Tribunal da Comarca.

VI — Duas casas de habitação, terras situadas na Antiga horta do Correia e depois Ascensão.

Enviar propostas até ao dia 30 de Março a Sebastião Dias do Brito Teixeira—Loulé ou ao proprietário: José Guerreiro Pereira: Avenida D. Luís n.º 50 — Lourenço Marques.

do no final da 1.ª parte e com o resultado já em 2-0, um dianteiro do LOULETANO chocou com o poste da baliza confiada à guarda do guarda-membrasense e fez desprender a barra transversal do lado esquerdo; Aquele ordenou, imediatamente, o respectivo arranjo, para o qual deu 15 minutos. Concluídos os trabalhos de conserto da baliza e depois de verificada a mesma, jogaram-se os últimos minutos até recolherem às cabines para o intervalo.

Iniciada a 2.ª parte deu-se o motivo mais lamentável do desafio: — a expulsão de dois atletas, Farrobal e Carlos, incidentes que não foi possível, mesmo aos de maior boa vontade, descontinuar. Não teria esta falta sido julgada com um bocado de violência, pelo sr. fiscal de linha de Faro?... A sua consciência não se sentiria transtornada, depois de ter induzido o juiz da partida a fazê-lo recolher aos vestiários? Desculpe-nos se realmente não houve intenção da v.ª parte, sr. fiscal de linha, mas como notámos também que abusou um bocado das deslocações!!!!

Finalmente, resta assinalar e condenar a maneira pouco desportiva como o jogador-treinador do «team» adversário se comportou em quase todo o encontro dando até a impressão nítida, por vezes, que a sua preocupação era o homem e não a bola. Atitude bastante condenável para um jogador e, muito mais, para um orientador que, na boa lógica, deve ter comportamento irrepreensível.

Portanto LOULETANOS DE BOA VONTADE, mesmo contra todas estas contrariedades, lutemos todos para a mesma, para o mesmo fim, que é elevar bem alto o nome de LOULE, terra que sempre soube, pelo seu baicismo tradicional, conservar-se na vanguarda.

Espectador

Novidade!

João de Sousa Calado, participa ao Ex.º Público de que tem à venda na sua secção de louças de barro, no Mercado desta vila, um novo modelo de bebedouro para aves (especialmente pombos) do mais perfeito que se conhece. Tem também à venda cacifos para criação de pombos.

Ginginha e Eduardino das Portas de St. Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

SE DESEJA

comprar máquinas industriais

e agrícolas, visite o Stand de

JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

» LOULÉ

Não pague mais do que vale

PARA MOBILIAS E ADORNOS PARA O SEU LAR.

prefira a casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

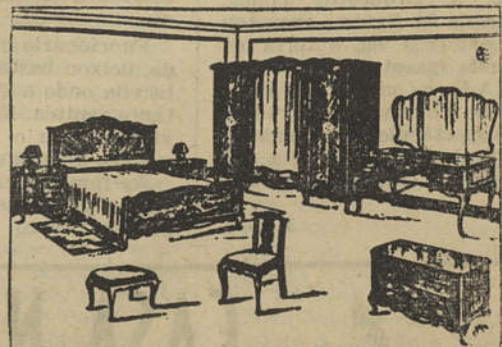
Agente do famoso produto

SYNTECO

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa



Trespassa-se

CASA DE MANUEL FAZ-TUDO — Por motivo de retirada, trespassa-se o estabelecimento de pastelaria e confeitaria, situado na Praça da República, muito agregado e bem situado.

Ensina-se o método de fabrico de sorvetes e vende-se toda a aparelhagem correspondente.

Tratar com o próprio.

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUÇO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, olival e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Área: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16/1.º, Dt.º — Lisboa-5.

VENDE-SE

Por motivo de ausência dos herdeiros, vende-se uma propriedade denominada «Campina», com 5 hectares, a 3 quilómetros da vila, junto à estrada Loulé — Quarteira. Tem oliveiras, amendoeiras, figueiras e terra de semear.

Tratar com herdeiros de Francisco Ricardo Bárbara — Vale d'Eguas — Loulé.

Trespassa-se

Por motivo de retirada, um estabelecimento bem localizado, junto ao Mercado da Vila.

Nesta redacção se informa.

MOTA

Vende-se uma mota «Java» de 2,5 H. P., em estado nova.

Tratar com Manuel Martins Simão — Telef. 3 — Almancil.

PROPRIEDADE

Vende-se propriedade do «Prazo» nas Várzeas de Quarteira. Tratar com Marcos Helhazar. — Albufeira.

Trespassa-se

Mercearia bem situada, por o proprietário não poder estar à testa da mesma.

Tratar na Rua Lima Leitão, 7-9 — Lagos.

VENDE-SE

Um prédio na Avenida Marçal Pacheco.

Tratar com Emília Campina Leal — Avenida Costa Mealha — Loulé.

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos
Largo Dr. Bernardo Lopes
LOULÉ

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 176 — 1-3-1959

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se faz saber que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Albino Gomes, também conhecido por Albino Gomes Arriaga e ainda por Albino Gomes Arriega, solteiro, maior, comerciante, residente em Porto Limon, apartado duzentos e oito, República da Costa Rica, move contra os citandos e outros, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os requeridos JOSÉ DA LUZ DE SOUSA, também conhecido por JOSÉ BELCHIOR, casado, marítimo, CASIMIRO BITA, casado, trabalhador, CRISTÓVÃO GOMES, casado, trabalhador, e VICENTE GOMES ARRIAGA, casado, trabalhador, todos ausentes e mparte incerta da Costa Rica ou dos Estados Unidos da América do Norte e cujas últimas residências conhecidas foram no povo e freguesia de Quarteira, desta mesma comarca, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelo autor ou requerente, constante do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria Judicial, desta mesma comarca, para lhes ser entregue quando solicitado, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda, seguindo-se os termos dos artigos 1.059.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Loulé, 21 de Fevereiro de 1959

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 1, os srs. Adriaõ João do Nascimento, e José Gonçalves Grosso.

Em 3, a menina Maria Tereza Figueiras Pereira.

Em 4, a sr.^a D. Lídia Martins de Sousa, residente em Angola e o menino Francisco Serafim Campina.

Em 5, o sr. Emiliano Laginha dos Ramos, as meninas Maria Júlia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins e o sr. António Vicente do Nascimento.

Em 8, o sr. Jaime Lúcio, residente em Lisboa.

Em 10, a menina Elsa Maria Mendes Correia e o menino João Mariano Pires Campina, residente em Angola.

Em 11, a menina Nulita Maria Martins Gonçalves.

Em 12, os srs. António do Carmo Ramos e Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 18, o sr. José Guerreiro Casanova.

Em 19, o sr. José da Piedade Pires, a sr.^a D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando de Aragão Moura Soares.

— Por ter sido colocado na subestação da CEAL, fixou residência nesta vila o nosso prezado amigo sr. Francisco Fernando Guerreiro.

— De visita a sua família, encontra-se em Alcanil, a passar uma temporada, o nosso prezado assinante na Venezuela sr. Joaquim Correia de Brito.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, realizou-se em Lisboa, no passado dia 15 de Fevereiro, na Igreja de Penha de França, o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Frederico José Certeiro Ramos, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lisboa, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Carlos da Graça Ramos e de sua esposa sr.^a D. Cecília Luísa da Silva Ceateiro Ramos, com a sr.^a D. Maria da Luz Pereira Baptista Mendes das Neves, prezada filha da sr.^a D. Maria de Jesus Pereira Mendes das Neves e do sr. Vítor Mendes das Neves (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seu avô, sr. José Ribeiro Ramos, conceituado industrial nesta vila e sua prima sr.^a D. Carlota Ramos Dias Martins e por parte da noiva, seus primos srs. Carlos Manuel D'Hen Pereira dos Santos, oficial da Marinha

Em Faro representou-se

O «Auto do Carandeiro»

de António Aleixo

O Teatro de Amadores de Faro (T.A.F.), realizou no Cinema St.^o António, nos dias 20 e 21 de Fevereiro, um espectáculo que constituiu um êxito assinalado.

Do vasto e bem elaborado programa, faziam parte o «Auto do Carandeiro» e a apresentação da Orquestra Típica Algarvia, interessante iniciativa que agradou à vasta assistência.

Queremos referir especialmente, a peça do malogrado poeta António Aleixo, que decorreu numa encenação totalmente algarvia e com uma excelente interpretação. A Orquestra Típica, composta de 24 figuras executou alguns números da autoria do seu regente maestro João Veiga.

Ao T.A.F. os nossos parabéns e votos de felicidades. O produto destes espectáculos destinam-se ao Hospital da Misericórdia e à construção do Bairro para Pobres.

J. L.

e sr.^a D. Alda da Fonseca Pereira.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» no salão da Pastelaria S. João.

Os noivos seguiram em viagens de núpcias para o Norte, fixando a sua residência em Lisboa.

Felicitemos o jovem casal e desejamos-lhe, muito sinceramente, uma vida conjugal plena de venturas.

— Na igreja da Sé de Silves, realizou-se no passado dia 8 de Fevereiro a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Aura Pinguinha Rosa, prezada filha da sr.^a D. Maria da Piedade Pinguinha e do sr. Manuel Rosa (falecido), com o sr. João António dos Santos, filho da sr.^a D. Lucrécia de Jesus e do sr. João dos Santos Miguel (falecido).

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Cabrita Cortes e sua esposa sr.^a D. Ilda Roque Cortes e por parte do noivo o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares e sua esposa sr.^a D. Marília Faisca Tavares.

Em casa dos padrinhos da noiva, nesta vila, foi servido, após a cerimónia, um lauto «copo de água» aos numerosos convidados.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

BAPTISADO

Na igreja Matriz desta vila realizou-se no passado dia 8 de Fevereiro a cerimónia do baptismo da menina Nulita Maria Guerreiro Correia, filha do nosso assinante sr. Eugénio Martins Correia e da sr.^a D. Delmira Guerreiro Correia.

Foram padrinhos o sr. José Correia da Silva e a sr.^a D. Maria Guerreiro Correia.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, nesta vila faleceu no pretérito dia 20 de Fevereiro o nosso conterrâneo e assinante sr. Artur da Cruz Prado, viúvo da sr.^a D. Maria da Encarnação Cristina e pai da sr.^a D. Isilda de Sousa Prado Loução, residente em Faro.

O extinto, que contava 60 anos de idade, era proprietário da Pensão Prado de Quarteira.

— Com a idade de 68 anos, faleceu há dias em Lisboa a nossa conterrânea sr.^a D. Adelina da Conceição Oliveira, que deixou viúvo o sr. António Martins de Oliveira e era mãe das sr.^{as} D. Umbelina Alvalde Carapeto, D. Maria Adelina Alvalde e D. Maria José Alvalde e do sr. Edmundo de Sousa Alvalde.

Também faleceu em Lisboa, com 93 anos de idade, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria José de Castro.

— Em casa de sua residência em Lisboa, faleceu no passado dia 21 de Fevereiro o nosso prezado amigo sr. Haduindo Rodrigues da Silva Santos, que durante 23 anos exerceu nesta vila as funções de gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, e que recentemente fora transferido para Lisboa.

O saudoso extinto, que contava 57 anos de idade deixou viúva a sr.^a D. Elisa Xabregas Santos, e era pai da sr.^a D. Maria Elisa Xabregas Santos Melo, professora liceal em Lisboa, dos srs. Haduindo Xabregas Santos, chefe da Secção do Tribunal Judicial de Seia, António Xabregas, Edgard Xabregas Santos e das meninas Haduinda Lígia e Maria da Soledade Xabregas Santos e sogro do sr. Dr. Alexandre de Melo e da sr.^a D. Maria de Lourdes Leal Santos.

O sr. Haduindo Santos era pessoa muito conhecida e estimada nesta vila, pelo que a notícia do seu falecimento causou profunda consternação logo que foi aqui divulgada.

Faleceu há dias em Lisboa o sr. Joaquim da Silva Pires Faleiro, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos e Previdência que há cerca de 25 anos chefiou a agência desta instituição em Loulé.

Funcionário distinto e aprumado, deixou bastantes amigos nesta vila onde a sua morte foi bastante sentida. Era natural de Tavira, cursou o Liceu de Faro e morreu apenas com 51 anos.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Postal de Faro

Através da imprensa, o sr. Presidente da edilidade farense, acaba de anunciar que vai ser uma realidade a construção do aeroporto de Faro e a aquisição do convento de Nossa Senhora da Assunção (no Largo Afonso III), que conjuntamente com a edificação do Palácio da Justiça e outros imóveis de utilidade pública, muito valorizarão a capital algarvia.

O primeiro dos melhoramentos aqui referidos interessa principalmente Faro, e também motivo de júbilo para todo o Algarve, conhecidas como são as vantagens e o incremento que o mesmo pode fomentar à economia e turismo da nossa província. O aeródromo há muito sonhado e por muitos desejado, será em breve uma realidade e nesta hora de alegria, entusiasmante mesmo, orgulhe-mos-nos, pois que, mais uma vez se fez justiça às legítimas pretensões da nossa grei natal.

Assim, se deparam novas possibilidades e mesmo se vislumbra um novo panorama de desenvolvimento e enriquecimento, que hão-de fazer de Faro uma autêntica cidade do futuro!

E a par desta obra de interesse económico, também se anunciou a instalação do Museu e Biblioteca Municipal no Convento de Nossa Senhora da Assunção — verdadeira joia arquitectónica — que, beneficiará da restauração adequada, demonstrando a atenção que a autoridade camarária dedica aos problemas culturais — condição e directriz indispensável duma obra plena.

São perspectivas claras, que surgem e que a par da constante evolução cidadã, transformarão Faro num burgo, capaz de figurar entre as maiores da terra portuguesa.

Faro, transforma-se assim, gradualmente, graças aos esforços oficiais e à preciosa colaboração particular, numa grande cidade, numa autêntica cidade.

João Leal

Regulamento da «2.ª Grande Prova de Iniciação em Ciclismo»

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO organiza para propaganda da modalidade que dirige, uma prova popular através de todo o País, à qual poderão concorrer indivíduos que nunca tenham participado em Provas Oficiais, que tenham completado 17 anos e não tenham mais de 21 anos.

Esta prova será disputada sob o seguinte regulamento:

No dia 8 de Março de 1959, realizar-se-á nas Sédes dos Concelhos do País, a primeira prova de apuramento num percurso de, aproximadamente, 50 Kms.

Serão apurados em cada Concelho os 5 primeiros classificados que, em 22 de Março de 1959, disputarão na sede do Distrito respectivo, o direito a tomar parte na final.

As provas distritais terão a distância de 75 Kms.

A final será disputada em Lisboa, em 5 de Abril de 1959, num percurso que não excede os 100 Kms., pelos 4 melhores classificados de cada distrito.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.^a pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

ARTISTA Manuel Lopes

De regresso a Vila Viçosa, sua terra natal, partiu há dias de Loulé este apreciado artista alentejano, a cujas invulgaridades qualidades de trabalho, dedicação e bom gosto, aliados ao seu real valor nas difíceis artes da pintura-decoreação e da modelação, incontestavelmente se deve uma parte muito importante dos êxitos obtidos pelos Cortejos de Carros Alegóricos e ornamentados das Batalhas de Flores de Loulé nos últimos anos.

A precipitação com que teve de partir, (justificada por urgentes e inadiáveis compromissos profissionais) não permitiu a Manuel Lopes despedir-se pessoalmente, como era seu desejo, de todos aqueles com quem, assiduamente e na melhor camaradagem, conviveu durante os diversos trabalhos que aqui o retiveram algumas semanas.

Não os esqueceu, porém. E a prova é que nos escreveu, pedindo-nos para transmitirmos a todas essas pessoas que nesta época, tal como nas anteriores, sempre em Loulé o acolheram com simpatia e apreço (desde as de mais elevada categoria social às de condição mais humilde) a expressão sincera da sua profunda estima e consideração e os seus afectuosos cumprimentos da despedida.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Banco Nacional Ultramarino

A Agência de Loulé, deste prestante estabelecimento bancário, emissor da moeda que circula em todas as nossas províncias ultramarinas, à excepção de Angola, acaba de ter o seu Quadro, aumentado com mais um empregado de classe superior; 1.º escriturário ou ajudante de guarda-livros.

Assim, o quadro da referida Agência passará a ser de 12 empregados, o que denota bem, o desenvolvimento daquela instituição de crédito neste concelho.

Para o lugar agora criado foi nomeado, por promoção, o sr. Sebastião dos Santos, que há cerca de 2 anos presta serviço em Loulé, onde já exerceu as funções de Tesoureiro.

Para a nova vaga deverá vir um empregado de fóra.

Ao nosso prezado colaborador Raul Rafael Pinto, apresentamos e digno Gerente do B. N. U., sr. as nossas felicitações pelo aumento do Quadro do seu funcionalismo.

O CARNAVAL DE LOULÉ

Resultados dos Sorteios E CONCURSOS REALIZADOS

Conforme prometeremos, vimos hoje fornecer pormenores mais detalhados dos resultados dos sorteios e concursos levados a efeito nos 3 dias de Carnaval.

Assim, temos a satisfação de comunicar que a feliz contemplada com a máquina eléctrica de bafbear «Philishave» sorteadas na 2.ª feira, foi a sr.^a D. Deolinda da Conceição, possuidora do bilhete n.º 388, cujo marido festejava nesse mesmo dia o seu aniversário natalício, tendo tido dessa forma uma bela e utilíssima prenda de anos.

Esta curiosa coincidência foi, portanto, motivo de dupla alegria para a contemplada, a que veio

E uma pessoa que toda vila so-bejamente conhece, não só por aqui residir há muitos anos, co-



Hugo Valério Castanho, contemplado com o aparelho de T. S. F.

mo pela simpatia e popularidade que aqui disfruta.

Por isso dissemos logo no número anterior, que a telefonia ficara em Loulé... Só o que não dissemos (e isso porque ele ainda não nos tinha dito...) é que já tinha um aparelho de T. S. F., ficando portanto com dois.

Quero dizer, este nosso prezado amigo ficou sendo graças ao prémio que o Carnaval de Loulé e o sr. agente da PHILIPS lhe proporcionaram, uma das poucas pessoas com a possibilidade de ouvir — ao mesmo tempo e sem sair da sua casa — a Amália Rodrigues e a Herminia Silva a cantarem fados iguais em estilos (e Emissores) diferentes...

Muitos parabéns, senhor Hugo Valério Castanho! Muitos parabéns!

NOTA: — O ferro de engomar — prémio de Domingo continua à espera do dono. Porque, com certeza foi a um cavalheiro que safu — E quase éramos capazes de garantir... um cavalheiro solteiro... e só...

Felicitemos o sr. José Martins Ramos pelo êxito da iniciativa resultante da sua generosa oferta, que proporcionou mais um motivo de atracção às nossas festas.

CONCURSO DE TRAJES INFANTIS

1.º PREMIO (RAPAZES)
Horácio Filipe Guilherme Ferreira (pescador)

1.º PREMIO (RAPARIGAS)
Guida Carapeto Pereira (cigana)

2.º PREMIO
Luís Manuel Pires Marques (toureiro)

3.º PREMIO
Artur Manuel Fernandes Gonçalves (pintor)

MISS CARNAVAL — 1959
Dina Maria Mendes Rodrigues Tripulante do carro da «Sabenha»

RAINHA DO BAILE
Maria José Guerreiro Lopes Leote

Enriqueça

a sua biblioteca, mandando encadernar os livros que a compõem.

Para encadernações simples e de luxo, prefira a

Gráfica Louletana

Telefone n.º 216

CASA

Vende-se uma casa, com chave na mão, com quatro divisões e dois compartimentos no quintal. Ver e tratar na Rua Marques de Pombal, 7 — Loulé.

RETALHOS A QUILOS! MUITO BARATO

Grande quantidade de retalhos das mais diversas qualidades de tecidos, vende a quilos

JOSÉ CABRITA CORTES

LOULÉ



CASA NATAL

Mendes & Mendes, L. da

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

— LOULÉ —

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais